

VALIDAÇÃO DE UM ESCORE DE ALERTA PRECOCE (MEWS) EM UM HOSPITAL PRIVADO.

Marcos Aurélio Pinto da SILVA¹; Fernanda Ribeiro de CARVALHO²; Hilton Seixas MOURA³; Edna Rodrigues de MELO⁴, Alessandra Conceição Leite Funchal CAMACHO⁵

Introdução: Pacientes apresentam alterações em seus parâmetros vitais que detectam disfunção orgânica, mostrando risco de morte. A parada cardiorrespiratória (PCR) é a maior e mais grave intercorrência hospitalar. O índice de mortalidade relacionado à PCR é alta constando em até 85%. Inúmeras estratégias tem sido desenvolvidas com o objetivo de diminuir as PCRs e óbitos. Devido a isso, foram elaborados scores para detectar sinais de instabilidade hemodinâmica, com o objetivo de acionar grupo de reposta rápida para atender PCRs. Entre eles, temos o Modified Earl Warning Score (MEWS). O MEWS é uma ferramenta que deve ser utilizada em ambiente hospitalar para prevenir PCRs, devido a esse motivo é primordial conhecer a utilização e os benefícios que trazem a equipe de saúde para ofertar uma assistência qualificada. **Objetivo:** relatar a experiência da utilização do MEWS em um hospital, mostrando a importância de utiliza-lo para detectar instabilidade dos pacientes. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e observacional do tipo relato de experiência, frente a utilização do MEWS em uma hospital privado da cidade Rio de Janeiro. **Resultados:** Desde 2015 o MEWS mostrou a melhora nos registros dos pacientes,. Um estudo realizado em 2016 com os dados coletados através do livro de registro de enfermagem acompanhado pelo enfermeiro gestor, mostrou redução de mortalidade com 31,35% de ocorrência de óbitos comparado com o ano de 2015. **Conclusão:** Por fim percebeu-se que a utilização do MEWS para monitorar os parâmetros vitais é fundamental para ser aplicado durante toda a internação dos pacientes, monitorando alterações hemodinâmicas fidedignas, **Contribuições:** Permite que a equipe crie estratégias para ofertar uma assistência rápida e qualificada.

¹Enfermeiro, Especialista em Cardiovascular, Mestrando do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde, Universidade Federal Fluminense. marcos.cdh@gmail.com

² Enfermeira Especialista em Saúde do idoso. Mestranda pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery. Enfermeira Educadora do Hospital Adventista Silvestre, Rio de Janeiro- RJ, Brasil. E-mail: fernanda.rdec@gmail.com

³ Enfermeiro Especialista em Saúde do idoso, UTI e Urgência e Emergência pela Faculdade Adventista da Bahia. Supervisor de Enfermagem do Hospital Adventista Silvestre, Rio de Janeiro- RJ, Brasil. E-mail: hilseimou@gmail.com

⁴ Enfermeira Graduada pela Faculdade Adventista da Bahia, Residente de Enfermagem no Hospital Adventista Silvestre Rio de Janeiro- RJ, Brasil. E-mail: ednamelo765@gmail.com

⁵ Enfermeira, Doutora, Docente do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde. Universidade Federal Fluminense. cicacamacho@gmail.com